

RELAÇÃO DE GÊNERO: UM ESTUDO NO CURSO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL

ROCHA; R. B. ¹

Resumo

O Serviço Social surge como resposta às questões sociais, questões que se dão através das desigualdades existentes entre as classes dominante e subalterna. O surgimento da profissão está ligado diretamente a Igreja Católica, onde as damas da sociedade, consideradas damas de caridade que praticavam o assistencialismo, como forma de auxílio aos pobres e oprimidos.

No capitalismo a produção e reprodução das relações de classes geravam os então problemas sociais. Posteriormente o Serviço Social foi adquirindo um cunho técnico e metodológico, combatendo assim o predomínio assistencialismo existente na época.

Assim Serviço Social desde seus primórdios, é predominante o número de mulheres na profissão, sendo assim o objetivo deste artigo é buscar entender este alto índice.

Palavras- Chave: Serviço Social, Relações de Gênero, Curso Superior

Abstract

Social work is a response to social issues, issues that occur through the existing inequalities between the dominant and subaltern classes. The emergence of the profession is directly linked to the Catholic Church, where the ladies of the society considered charitable ladies who practiced welfare as a way of helping the poor and oppressed. In capitalism the production and reproduction of class relations generated the then social problems. Later the Social Service has acquired a technical and methodological nature, thus countering the predominant existing welfare at the time.

So Social Services since its inception, is the predominant number of women in the profession, therefore the purpose of this article is to seek to understand this high rate.

Keywords: Social Services, Gender Relations Studied

¹Bacharel em Serviço Social, especialista em instrumentalidade do serviço social- UCAM- Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Gestão Pública e Sociedade- UNIFAL- Universidade Federal de Alfenas. Professora da Faculdade São Lourenço- UNISEPE- E-mail: beatrizrezenderocha@yahoo.com.br

Metodologia

Nesta pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de buscar subsídios suficientes para o esclarecimento da lacuna de conhecimento em aberto.

A metodologia utilizada foi retirada de um embasamento teórico, encontrado em artigos, revistas, livros e periódicos.

Trata-se de um estudo transversal o qual foram entrevistados 63 alunos matriculados no curso superior de Serviço Social, de ambos os gêneros, no ano de 2012, alunos dos períodos 1º, 4º e 6º de Serviço Social. Tendo sido assinado termo livre consentimento concordando e estando ciente das condições da pesquisa. Foi utilizado um questionário de questões de múltipla escolha portando 8 questões. A entrevista foi realizada na própria instituição após as devidas autorizações das partes responsáveis.

O estudo foi norteado pelos princípios éticos que cercam as pesquisas acadêmicas, mantendo total sigilo dos dados e dos indivíduos entrevistados.

Assim, a natureza da pesquisa consiste em pesquisa quantitativa com revisão bibliográfica. A técnica de coleta de dados utilizados foi aplicação de questionário.

Após a coleta dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2003 para o tratamento dos mesmos.

Introdução

O Serviço Social teve forte influência norte-americana. Sendo por meio do capitalismo que surge uma luta de classes: proletariado x burguesia. Nesta luta de classes que se dão as desigualdades sociais. É importante ressaltar que o serviço social nasce do cristianismo da Igreja Católica, onde era realizada a ajuda ao próximo através das damas de caridade. O pensamento de Ander Egg (1975) nos mostra essa forte influência da Igreja, onde ele diz que a atenção aos pobres e desvalidos, ocorreu durante a época da expansão capitalista, surgindo principalmente nos ambientes cristãos.

A partir da criação da máquina a vapor, e da revolução industrial que os problemas sociais começaram a surgir, desta forma o Serviço Social surge como resposta a essas questões sociais.

Com todo o processo evolutivo-histórico que o Serviço Social sofreu desde o seu surgimento é predominante o gênero feminino na profissão, as relações de gênero nos cursos de Serviço Social já vêm sendo estudada e pesquisada. De acordo com pesquisa do PNADs em 2007, a

porcentagem de mulheres no Serviço Social era de 93,7% mulheres contra 6,3% de homens. E em um ranque com cinco posições, o Serviço Social se encontra em segundo lugar como uma das profissões mais femininas no Brasil.

Os fatores que podem influenciar nessa predominância se dão segundo alguns autores por uma peculiaridade feminina, onde tudo começou com as damas de caridade.

Iamamoto (1991) ainda enfatiza que as mulheres tem atributos que lhe são únicos e essenciais, dentre deles se encontram a modéstia e gosto de servir.

Neste artigo buscamos compreender a relação de gênero no curso de Serviço Social. Embasados na história do Serviço Social, Serviço Social no Brasil, bem como as relações de gênero, e o gênero no serviço social, buscamos uma melhor compreensão dessa temática, com fundamento o código de ética profissional.

Após a realização da pesquisa de campo, utilizamos o método em formato de gráfico, pra descrever os resultados deste estudo.

Resultados

Gráfico 1.

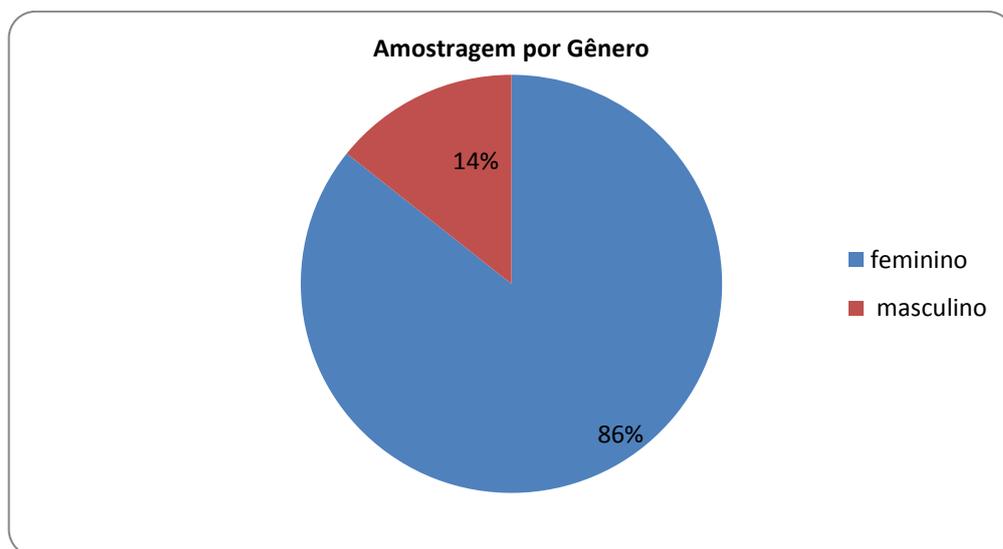


Gráfico 1, mostra em percentual, a relação de gênero nas três turmas de Serviço Social em que os questionários foram aplicados, onde 86% são do sexo feminino e 14% são do sexo masculino.

Esta amostragem de gênero se mostra de forma fundamental para fundamentar esta pesquisa, visto que o gênero é o objeto de estudo que queremos analisar no contexto do Serviço Social.

Gráfico 2.

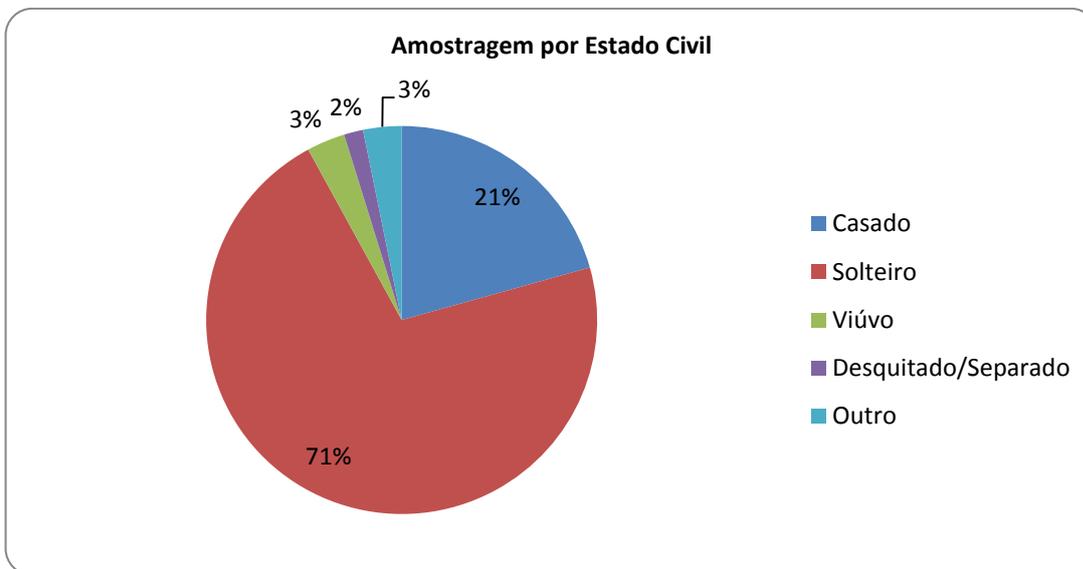


Gráfico 2, mostra que 71% dos estudantes de Serviço Social são solteiros, enquanto 21% são casados. A porcentagem de viúvos e da opção Outro é igual, sendo de 3%, e 2% se encaixam na opção de desquitado e/ou separado. Este dado sobre o Estado Civil é pertinente pois nos mostra o perfil dos estudantes de Serviço Social, vendo que os solteiros estão mais atuantes no campo acadêmico. A opção Outro abrange possíveis opções que não se aplicam nas citadas no questionário, como casado, solteiro, viúvo, desquitado/separado.

Gráfico 3.

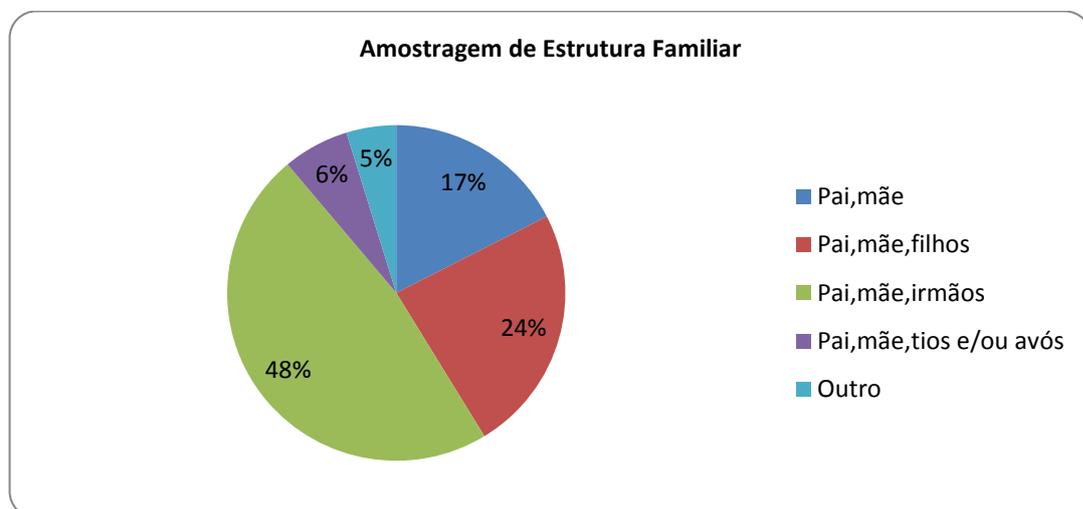


Gráfico 3, mostra de como é formada a estrutura familiar dos estudantes de Serviço Social da Faculdade em questão, onde 17% se encaixam na opção de Pai,Mãe; 24% na opção Pai,mãe e filhos; 48% sendo a maioria se encaixam na opção de pai,mãe e irmãos.

Sendo que 6% tem sua estrutura familiar composta por pai,mãe tios e/ou avós, e 5% marcaram a opção Outro, esta opção Outro abrange possíveis estruturas familiar que não estão inseridas no questionário aplicado.

A família é a primeira instituição que o indivíduo faz parte, é por meio dela que o indivíduo adquire valores que lhe são transmitidos pelos pais, a família é o primeiro grupo social o qual pertencemos, assim vemos que esta questão nos dá meio para compreender a estrutura familiar que cada entrevistado faz parte, vemos portanto, que 48% dos estudantes entrevistados possuem estrutura familiar considerada tradicional.

Gráfico 4.

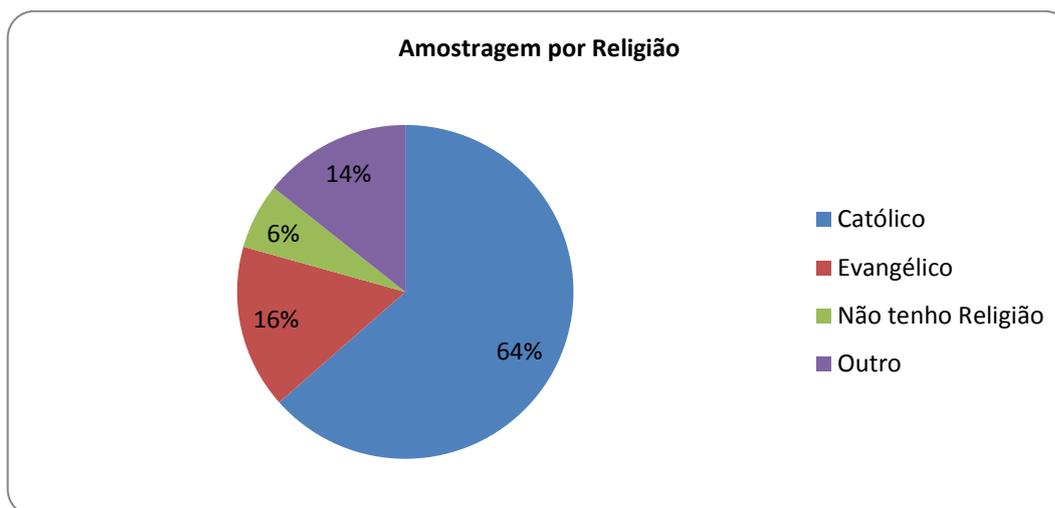
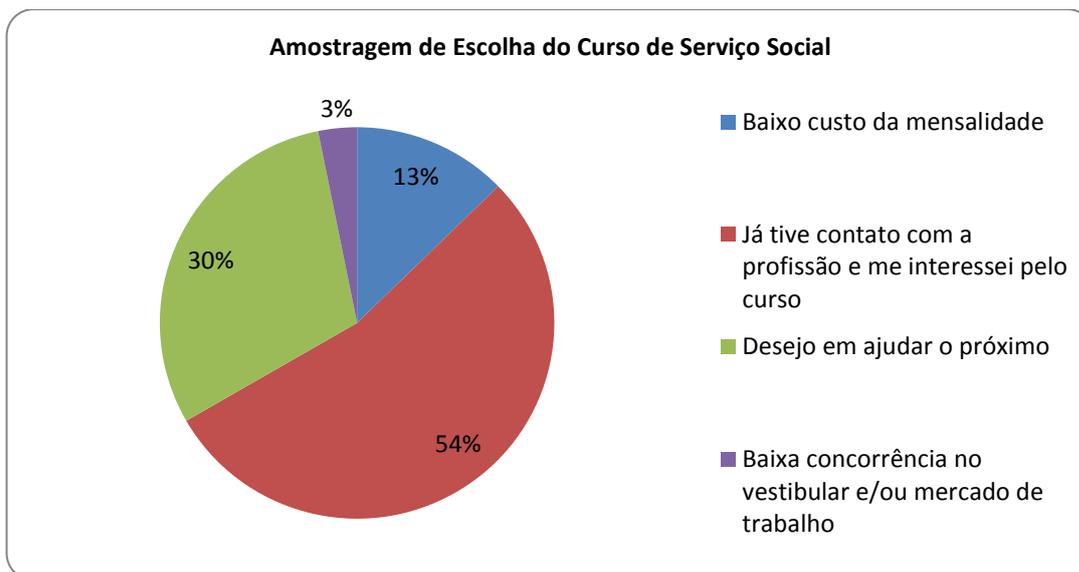


Gráfico 4, nos mostra que 64% dos entrevistados são da religião católica, onde 16% são evangélicos, 6% não tem religião e 14% escolheram a opção Outro, que se refere a possíveis opções de religião que não estão inseridas neste questionário.

Nesta pesquisa é importante abranger a religião, pois como foi abordado anteriormente, vemos que o Serviço Social desde seus primórdios estava ligado diretamente a Igreja Católica, com o presente assistencialismo da época. Esta questão sobre a religião nos mostra se a Igreja Católica ainda possui papel influenciador nos estudantes. Pois segundo a Igreja prega preceitos de bem e caridade, caridade esta, que pode se confundir com a escolha pelo Serviço Social.

Gráfico 5.



No gráfico 5, podemos ver os motivos pelos quais os estudantes escolherem se graduar no curso de Serviço Social, onde 13% escolheram o curso pelo baixo custo da mensalidade, 54% já tiveram contato com a profissão e se interessaram pelo curso, 30% escolheram o Serviço Social em busca do desejo de ajudar o próximo, e 3% escolheram devido a baixa concorrência no vestibular e/ou mercado de trabalho.

Esta questão é de assaz valia, pois nos dá meio para compreendermos os motivos que os estudantes entrevistados escolheram o Serviço Social, é interessante saber que 54% deles escolherem o curso pois já tiveram contato com a profissão, este contato é necessário para sabermos que no Serviço Social existe um cunho técnico-metodológico, e que a profissão não se baseia em mera ajuda ao próximo, isto acontecia em tempos antigos, conhecido como o “famoso” assistencialismo da Igreja Católica.

Gráfico 6.

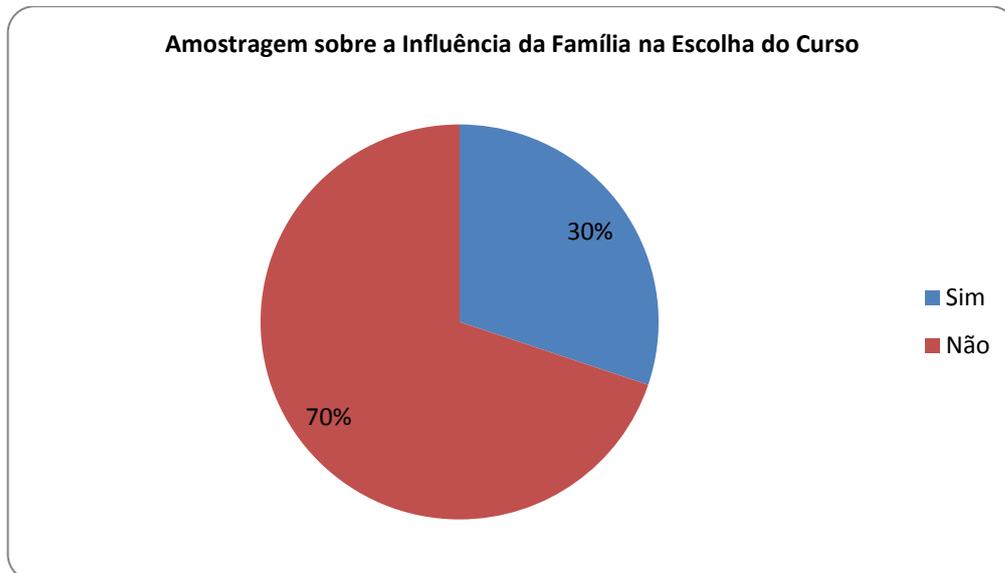
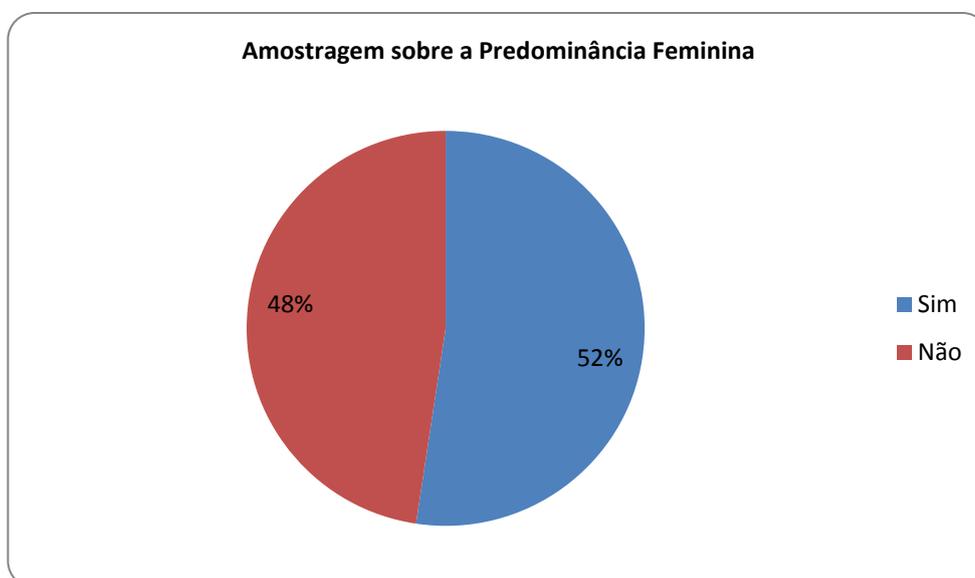


Gráfico 6, nos mostra sobre a influência da família na escolha do curso de Serviço Social, onde 30% responderam que tiveram influência da família, e a maioria de 70% responderam que a família não influenciou na decisão pelo curso.

A família sendo considerada a primeira instituição, o primeiro grupo social o qual o indivíduo faz parte, muitas vezes transmite conceitos que podem influenciar na decisão pela escolha da profissão dos filhos.

Nesta pesquisa vimos que 70% dos estudantes tiveram autonomia para a escolha do curso, não sendo influenciados portanto, por membros que compõem seu contexto familiar.

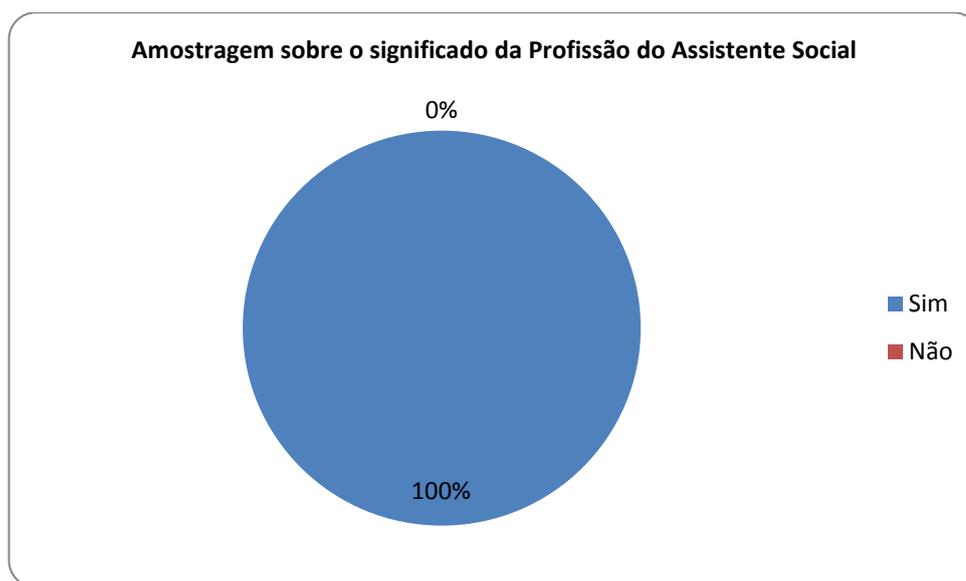
Gráfico 7.



Quando questionados sobre se existe uma predominância de mulheres nos cursos de Serviço Social, 52% dos entrevistados disseram que sim, e 48% responderam que não.

Esta questão se dá de forma dialética, e contraditória ao mesmo tempo, visto que um considerável número de 48% disseram que não existe esta predominância, sendo que no *Gráfico 1*, esta predominância foi comprovada em números estatísticos.

Gráfico 8.



Este último gráfico, corresponde a pergunta em que os estudantes foram questionados sobre se eles acreditam que a maioria das pessoas ainda desconhece o real significado do Serviço Social, bem como desconhece as atribuições do profissional Assistente Social, a resposta foi unânime onde 100% dos estudantes entrevistados acreditam que atualmente as pessoas ainda desconhecem sobre a profissão.

Nota-se portanto, que muitas vezes os indivíduos desconhecem sobre a profissão, acreditam que o Assistente Social é um mero fornecedor de cesta básica, é aquela pessoa que faz caridade, não sabem sobre o cunho técnico e a ética profissional que temos que seguir, isto faz com que muitas vezes as pessoas, não optem por cursar o Serviço Social.

A partir deste levantamento estatístico dos dados obtidos através da pesquisa de campo, vamos iniciar uma discussão sobre a relação de gênero no campo do Serviço Social, bem como compreender as possibilidades e motivos dos estudantes ao escolherem o curso, onde a questão sobre as instituições família e religião se mostram pertinentes neste âmbito.

Discussão

Buscamos uma análise de como é formado o perfil profissional. Para através desses indicadores, preencher a lacuna de conhecimento em aberto a respeito das relações de gênero nos cursos de Serviço Social.

Na questão de gênero vimos que dependendo da classe e da região do país, Muraro (1983) diz que alguns homens são mais igualitários do que as mulheres. Mas, acima de tudo, no Brasil, como em qualquer outro lugar, as possibilidades disponíveis para as mulheres são menores se comparadas àquelas que são oferecidas aos homens.

Seguindo as diretrizes e pensamentos de alguns autores, Scott (1995), ainda nos diz que o conceito de gênero, tal como elaborado nos estudos acadêmicos tributários dos movimentos feministas dos anos setenta, ancora-se na radical construção cultural da diferenciação e classificação do masculino/feminino. Seu ponto de apoio é a cultura, marcando uma oposição às hipóteses explicativas desta diferenciação/ hierarquização dos sexos pela via do determinismo biológico, naturais e perenes, a partir de um núcleo genérico em torno da idéia de que o termo gênero designa um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, acrescenta-lhe um elemento político, definindo-o como uma forma primária de dar significação às relações de poder.

Veloso (2001) nos diz que a questão do gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, estando intimamente ligado aos fatores políticos e econômicos em cada sociedade, adquirindo contornos históricos e sociais específicos e está presente nas diferentes dimensões do exercício profissional do assistente social.

De acordo com Montañó (2007) o Serviço Social, como profissão eminentemente feminina, tem neste fato o seu primeiro elemento de subalternidade, na medida em que se insere em sociedade marcada e regida por padrões patriarcais e “machistas”.

Netto (1991) ainda diz: “pois nesta sociedade, a mulher não deve cuidar de coisas muito importantes. Quando ela sai de casa, se não é para tocar piano e dançar ballet, vamos deixar ela fazer uma caridadezinha, esse negocinho menor, subalterno.”

Iamamoto (1983) em toda a sua síntese de estudo, destaca alguns atributos que são únicos e essenciais as mulheres como: seriedade, modéstia, gosto de servir, negação de si mesma, capacidade de ‘entrar’ na vida alheia, de compreender os demais, além de fina intuição peculiar. Atributos este que ajudam a compor o profissional da assistência social.

Iamamoto (1983), que nos diz:

Intelectualmente o homem é empreendedor, combativo, tende para a dominação. Seu temperamento prepara-o para a vida exterior, para a organização e para a concorrência. A mulher é feita para compreender e ajudar. Dotada de grande paciência, ocupa-se eficazmente de seres fracos, por isso, particularmente indicada a servir de intermediária, a estabelecer e manter relações. De acordo com sua natureza a mulher só poderá ser profissional numa carreira, em que suas qualidades se desenvolvam, em que sua capacidade de dedicação, de devotamento seja exercida. (...) Como educadora é conhecida sua missão. Abre-se agora também com o movimento atual, mais um aspecto de atividade: o Serviço Social (Iamamoto, 1983).

Vemos então que com esse perfil feminino na profissão, o assistente social sofre ainda algumas discriminações impostas no mercado de trabalho, onde se dão as relações de força. Mesmo com a evolução político-histórica, é notável a diferença de salários e benefícios entre homens e mulheres, com embasamento dos autores citados acima, podemos ver enfaticamente a questão de gênero que é abordada neste artigo.

O estado civil influencia onde vemos que pessoas solteiras são mais presentes no campo acadêmico.

Bruschini (1998), ainda nos diz que a mulher é influenciada por diversos fatores, dentre eles se destacam o estado conjugal e a presença de filhos, associados à idade e à escolaridade da trabalhadora, as características do grupo familiar, como o ciclo de vida familiar em formação, com filhos pequenos, famílias maduras, filhos adolescentes, famílias mais velhas, e a estrutura familiar - família conjugal, chefiada por mulher, ampliada, presença de outros parentes - são fatores que estão sempre presentes na decisão das mulheres de ingressar ou permanecer no mercado de trabalho, embora a necessidade econômica e a existência de emprego tenham papel fundamental. Onde essa identidade da mulher como trabalhadora, portanto, vai estar sempre associada ao seu papel de reprodutora. Essa imagem básica, originária da mulher família, mãe, dona-de-casa vai estar sempre na frente. O trabalho, por exemplo, é tratado no masculino e o trabalho produtivo é feito pelos trabalhadores. É ao homem que se associa a imagem de trabalhador, de provedor da família. Essa imagem da mulher vai trazer limitações a uma adequada colocação no mundo do trabalho.

Um aspecto que devemos considerar é a identidade religiosa que envolve o estudante de serviço social, sendo de assaz valia ressaltar este aspecto, visto que o Serviço Social nasce do assistencialismo da Igreja Católica. Onde foi por meio do capitalismo, da luta de classes e das desigualdades sociais que o Serviço Social adquiriu um cunho técnico, combatendo assim o presente assistencialismo pregado pela Igreja Católica.

O pensamento de Ander Egg (1975) nos mostra em ênfase essa forte influência da Igreja, onde ele diz que a atenção aos pobres e desvalidos, ocorreu durante a época da expansão capitalista, surgindo principalmente nos ambientes cristãos.

Em relação a escolha do curso de Serviço Social, vemos que 54% já tiveram contato com a profissão e se interessaram pelo curso, este dado é pertinente pois no ajuda a traçar um perfil de escolha pela a profissão.

É importante em todo este contexto abordar os valores familiares que são transmitidos aos alunos que ingressam nos cursos de Serviço Social visto que:

“cada família transmite aos filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistemas de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, ter coisas, as atividades face ao capital cultural e á instituição escolar” (Bourdieu,in: Ortiz,1983:42).

Na pesquisa que foi realizada, vemos que discorda do estudo do autor citado acima, onde 70% dos alunos entrevistados disseram que não tiveram influência da família, e somente 30% disseram que a família influenciou na decisão pela escolha do curso.

Nota-se, portanto que a família pode ser influenciadora da decisão por optar a cursar o curso de Serviço Social, e no caso nesta pesquisa, a família dos entrevistados na sua maioria não exerceu papel de influência sobre os estudantes.

Quando questionados sobre a predominância no Serviço Social, foi visto que 52% acreditam que existe essa predominância e 48% acreditam que não.Nesta forma Faury(1997), nos diz que a visibilidade de algumas conquistas do movimento de mulheres está presente no cotidiano profissional das Assistentes Sociais - a extensão dos direitos sociais à mulher, trabalho, sexualidade,etc. No entanto, parece existir um certo estereótipo- beneficia-se das conquistas mas, o movimento que levou a elas (no caso o feminista) não é admitido.Não importa esta lembrança, pois o resultado do contraponto, trabalho profissional em Serviço Social basicamente exercido no meio de mulheres por mulheres e a grande maioria da clientela sendo composta por pessoas do sexo feminino -tem sido da temática mulher/gênero estar presente,mesmo que muitas vezes de forma camuflada / envergonhada. A representação social dessa questão foi sendo construída pelo/pela(s) profissionais na sua vida profissional cotidiana, motivada e mobilizada pela própria cliente. Através dos dados levantados não podemos afirmar com clareza que o Serviço Social adote uma "intervenção feminista" ao trabalhar com mulheres, mas estaria enveredando por essa forma de abordagem, posto que as profissionais percebem a

discriminação, trabalham no sentido de conscientizar a clientela dos estereótipos sexuais e dos papéis aos quais a sociedade as confina e tentam trabalhar numa perspectiva de igualdade, e libertação.

Castro (1947) nos diz que:

O segredo do serviço social radica no espírito cristão que lhe dá forma. Onde o serviço social é uma forma atualizada da caridade cristã, uma realização das obras misericordiosas que conhecemos desde crianças. Elas são a melhor síntese que a assistência social pode fazer da sua doutrina para amenizar a dor: obras espirituais e obras materiais. Visitar o enfermo, alimentar o faminto, vestir ao que não tem roupa, mas também ensinar ao que ignora consolar ao triste e aconselhar ao desorientado. É no exercício destas tarefas que se fundará o êxito de sua missão .

Com o embasamento acima, vemos que muito pouco se sabe a respeito dos princípios éticos e morais que abrangem a profissão do assistente social, este dado foi comprovado na pesquisa onde 100% dos alunos entrevistados disseram que mesmo na atualidade a maioria das pessoas ainda desconhece o real significado do Serviço Social, bem como desconhece as atribuições do profissional.

Considerações Finais

A partir de todo o embasamento teórico utilizado, bem como a pesquisa de campo realizada, podemos considerar que existe uma predominância de mulheres no curso.

Cabe considerar que a maioria dos estudantes são solteiros, com estrutura familiar tradicional (pai, mãe, irmãos).

Comprovamos com esta pesquisa que a religião predominante é a Católica, sendo esta religião a percussora do antigo Serviço Social assistencialista.

Entre os motivos da escolha do curso, vimos que a maioria não teve influência da família, e o motivo para ingressarem foi porque os alunos já tiveram contato com a profissão e se interessaram pela mesma.

No Serviço Social, existem conceitos e métodos que servem como embasamento para o profissional. Dentre eles, existem as correntes metodológicas, que são linhas de pensamento que o profissional pode utilizar em sua prática cotidiana.

Este artigo teve como base, os princípios que englobam a corrente metodológica da fenomenologia.

Sendo que estes dados coletados servem como meio para a reflexão do pesquisador, sendo que houve uma descrição da realidade apresentada pelos estudantes do curso de Serviço Social, cabe aqui salientar que na fenomenologia, é importante não colocarmos a nossa intencionalidade, é necessário realizar uma minuciosa e fiel descrição dos fatos, levando assim a uma reflexão pertinente sobre o estudo que foi realizado.

A fenomenologia se mostra tanto quanto corrente metodológica, quanto como modalidade de pesquisa, modalidade esta, que foi utilizada como meio para a finalização deste estudo.

Referências

BARBOSA, Maria Margarida. **Serviço Social Utopia e realidade: uma visão da história.** In CAD.serv.soc.,Belo Horizonte,v.2.p.25-71,out.1997.

GROULX, L. **Histoire de service social ao Québec: de La vocacion féminine à l'approche féministe:** Le service social ao Québec (1939-90). In: MARTINS, A.; HENRIQUEZ, A. (Org.) Serviço social no feminino. Lisboa: Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social, 1995. P. 79-107.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil.** Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1983.

MONTANÕ, Carlos. **A natureza do Serviço Social.** São Paulo. Cortez Editora. 2007.

NETTO, José Paulo. **Notas para discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social.** Cadernos ABESS: A metodologia no Serviço Social.São Paulo:Cortez,n.3,1991.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Sociedade, Porto Alegre, v.16, n. 2, jul./ago. 1995.

VELOSO, R. **No Caminho de uma reflexão sobre Serviço Social e Gênero.** In: Revista Praia Vermelha.: estudo de política e teoria social. V. 2, n. 4. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.